



ARVENSE CENTRO EDUCACIONAL

PROPOSTA PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO INFANTIL

4 MESES A 3 ANOS E PRÉ-ESCOLA 4 e 5 anos

ENSINO FUNDAMENTAL 1º ANO AO 9º ANO

2021

SUMÁRIO

I – BREVE HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	3
II – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	6
III – MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	10
IV – GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	13
V – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	14
a) Etapas e Modalidades.....	15
b) Funcionamento: turno, jornada e período letivo.....	15
c) Metodologias de Ensino Adotadas	17
d) Projetos Interdisciplinares	27
e) Educação Inclusiva	32
VI – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	35
VII – AVALIAÇÃO, COM FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES	49
a) Avaliação das Aprendizagens.....	49
b) Avaliação Institucional.....	52
VIII – ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL	53
a) Plano de permanência	53
b) Processos de Recuperação das Aprendizagens	55
c) Estratégias para o êxito escolar.....	56
IX – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO.....	57
a) Estratégias de Valorização	57
b) Formação Continuada.....	58
X - REFERÊNCIAS	60
XI – APÊNDICE	62
a) Matriz Curricular – Quadro Resumo	62
b) Projetos Interdisciplinares	64
c) Atividade Complementares	65

I – BREVE HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Arvense Centro Educacional, CNPJ 09.120.920/0001-18, localizado à SGAN 914, Cj “F”, Módulo “C”, Brasília - DF, é mantido pelo Instituto de Educação e Cultura Heloisa Marinho SC/LTDA, com sede no mesmo endereço, entidade com fins educacionais e culturais registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília/DF, sob o nº 1292, CNPJ 09.120.920/0001-18, Inscrição Estadual 07316796 em 28/10/87, e possui o seguinte código INEP: 53000781.

Assim como Brasília, o desenvolvimento deste centro educacional pautou-se no vanguardismo, incorporando inovações e avanços pedagógicos e tecnológicos que se consolidaram no contexto educacional: Pedagogia Freinet, Método Natural de Aprendizagem da Leitura e da Escrita, Pedagogia de Projetos, tecnologia em sala de aula, capacitação sistemática do corpo docente. Escola de vanguarda, o Arvense alia o Método Natural à Filosofia, à Arte e às demandas das sociedades modernas globalizadas e suas rápidas transformações tecnológicas. Neste sentido, o Arvense é a primeira escola de Brasília a ter aulas digitais na educação infantil e no ensino fundamental I. Esse tripé faz da escola um ambiente inteligente, estimulante, reflexivo e transformador de conteúdos e de conceitos em conhecimento aplicado e em criticidade.

Fiel aos princípios dessa concepção educacional na qual a criança aprende com base em suas próprias experiências e investigações, o Arvense assenta-se sobre uma base sólida e bem construída, tanto pedagogicamente, quanto tecnicamente. O Arvense do século XXI conta com pedagogos e com especialistas nos vários aspectos do processo ensino-aprendizagem: gestores, coordenadores, orientadores, linguistas, matemáticos, arte-educadores. Estabelece, conforme a necessidade de seus estudantes de inclusão, diálogo com os demais colaboradores especialistas que assistem cada criança.

O Arvense Centro Educacional possui os seguintes atos de regulação:

- Ordem de Serviço nº 13, de 01/06/1988, autorizar por 120 dias o funcionamento do sementinha - centro de ensino de 1º grau, EQN 712/912/ aut maternal e JI.
- Ordem de Serviço nº 29, de 16/10/1989, aprovar regimento escolar do sementinha - centro de ensino de 1º grau, EQN 712/912
- Portaria nº 33, de 23/10/1989, com base no Parecer 12/1989-CEDF, então com a denominação Sementinha – Centro de Ensino de 1º Grau. Pelos mesmos atos legais obteve autorização para oferecer a educ. pré-escolar, nas etapas maternal e jardim de infância e o ensino de 1º grau.
- Portaria nº 51, de 17/07/1992, com base no Parecer 98/92 – CEDF, Conceder reconhecimento ao SEMENTINHA - CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU, EQN 712/912, Cj "C", Brasília, para oferecer a Educação Pré-Escolar nas modalidades de Creche, Maternal e Jardim de Infância e o Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª série, podendo o estabelecimento implantar progressivamente o mesmo grau de ensino a partir da 5ª série, mediante a apresentação e aprovação do respectivo Projeto Curricular; Aprovar o Plano de Funcionamento da Creche; Convalidar os estudos realizados no ano letivo de 1992, até a data do reconhecimento
- Portaria nº 60, de 17/06/1994, com base no Parecer 92/94 – CEDF, Aprovar mudança de denominação do SEMENTINHA - CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU, EQN 712/912, cj C, para Arvense - Centro de Ensino de 1º grau.
- Portaria nº 14, de 06/01/1998, com base no Parecer 19/98 – CEDF, autorizou a oferta da “habilitação Específica de 2º Grau para o Exercício do Magistério em nível de 1º Grau – 1ª a 4ª série – via complementação de estudos”; Autoriza pela segunda vez a mudança de sua denominação para Arvense – Centro Educacional.
- Ordem de Serviço nº 6, de 03/02/1998, Aprovar o regimento escolar.
- Ordem de Serviço nº 40, de 19/03/2001, Aprova o regimento escolar.
- Portaria nº 101, de 26/03/2001, com base no Parecer 23/2001, Aprova a Prop. Pedagógica para a educ.infantil e o ens.fundamental, e a

organização curricular para o ens. fundamental do Arvense – Centro Educacional, na EQN 712/912, Cj E–Brasília; Valida os atos escolares praticados pela instituição, até a presente data, de acordo com a Prop. Pedagógica e a organização curricular ora aprovada e que integra este parecer como anexo.

- Portaria nº 310, de 17/07/2002, credenciar, por prazo indeterminado, as instituições de ensino constantes do anexo único desta Portaria; determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.
- Portaria nº 86, de 27/03/2007, tendo em vista o disposto no Parecer 239/06 – CEDF, Proc.030.005.258/2006: AUTORIZA a implantação gradativa, do ensino fundamental de nove anos, a partir de 2007, nas instituições educacionais da rede particular de ensino do Distrito Federal, abaixo relacionadas:- Arvense Centro Educacional.
- Portaria nº 105 de 8/5/2008 aprova a Prop.Pedagógica apresentada pelo Arvense Centro Educacional, situado no SEPN 712/912, Conjunto “E”, Brasília – Distrito Federal, mantido pelo Arvense Educacional S/C Ltda., situado no mesmo endereço. Aprova as matrizes curriculares do ensino fundamental de 8 anos de 1ª a 8ª série, em extinção progressiva, operacionalizada a partir de 2006, em substituição à aprovada pela Portaria nº 101/2001-SEDF, com base no Parecer nº 23/2001-CEDF e do ensino fundamental de 9 anos do 1º ao 9º ano, com implantação gradativa, operacionalizada a partir de 2006, ora apresentadas pela instituição educacional, que constituem anexos I e II do citado parecer.
- Portaria nº 228 de 19/6/2009, Recredencia pelo prazo de 5 (cinco) anos, a partir de 26 de agosto de 2008, o Arvense – Centro Educacional, situado na SGAN Quadra 914, Conj. F, Módulo C, Brasília Portaria n. 386 de 4/9/2009 aprova o Regimento Interno do Arvense Centro Educacional.
- Portaria nº 386, de 04/09/2009, Aprova o Regimento Escolar do Arvense Centro Educacional, situado na SEPN 712/912, Conjunto “E”, Brasília - DF, mantido pelo Arvense Educacional S/C Ltda., com sede no mesmo

endereço, registrando que o referido instrumento legal contém 134 artigos e 34 páginas; Determina que a direção da instituição dê ampla divulgação do Regimento Escolar.

- Ordem de Serviço nº 9, de 08/10/2009, Homologa a transferência de mantenedora do Arvense - Centro Educacional, de Arvense Educacional S/C Ltda. para Instituto de Educação e Cultura Heloisa Marinho Ltda./ME; Autoriza a mudança de endereço do Arvense - Centro Educacional, de SEPN 712/912 Conj. E, Brasília – DF para SGAN Quadra 914, Conjunto F, Módulo C, Brasília – DF.
- Portaria nº 407, de 05/12/2016, tendo em vista o disposto no Parecer 201/2016 – CEDF, recredenciar, a partir de 27/08/2013 até 31/07/2023, o Arvense Centro Educacional, no SGAN 914, Cj F, Módulo C, Brasília.... / Aprovar a Proposta Pedagógica da inst. educacional, incluindo a matriz curricular que constitui o anexo único do citado parecer.
- Portaria nº 331, de 08/08/2017, Aprovar o Regimento Escolar do Arvense Centro Educacional, no SGAN 914, Cj F, Módulo C, Brasília, mantido pelo Instituto de Educação de Educação e Cultura Heloisa Marinho SC/LTDA, com sede no mesmo endereço, registrando que o referido instrumento legal contém 123 artigos e 43 páginas / Determinar que a direção da instituição dê ampla divulgação do Regimento Escolar entre os membros da comunidade interessada.

II – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Arvense Centro Educacional, instituição integrante do Sistema Privado de Ensino do Distrito Federal, trabalha em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, Diretrizes Nacionais da Educação – DCN, Diretrizes Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, as normas de ensino do Conselho de Ensino do Distrito Federal – CEDF, preconiza do trabalho pedagógico em um ideal de formação voltado para o desenvolvimento de valores, de habilidades e de competências que permitam a inserção e a integração do indivíduo

na sociedade, privilegiando a sua formação ética e a sua autonomia intelectual. Para a consecução desse ideal, o Arvense pauta-se na perspectiva de que o desenvolvimento de capacidades de diversas ordens, como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras e as estéticas tornam-se possível mediante processo de construção e de reconstrução de conhecimentos.

Nesse sentido, o processo educativo é centralizado no educando, haja vista que é o estudante, desde a mais tenra idade, quem vai construir novos significados com base nos conteúdos de aprendizagem e da sua interação com o mundo físico e social e, em especial, com a escola. Ainda cabe destacar que na Educação Infantil, no decorrer da prática docente, o cuidar e o educar, bem como o brincar, são componentes indissociáveis para o desenvolvimento da criança pequena, em todos os aspectos.

Para a elaboração da Proposta Pedagógica observam-se os seguintes princípios:

- I - Éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao outro e ao bem comum;
- II - Políticos do exercício pleno da cidadania e do respeito à ordem democrática;
- III - Pedagógicos fundamentais para a ação educacional que proporcionem ao educando o “aprender a aprender, o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser”;
- IV - Estéticos que estimulem a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais.

O Arvense Centro Educacional também se baseia nos princípios da educação básica do Distrito Federal:

- I - reconhecimento e valorização dos profissionais da educação;
- II - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III - respeito ao estudante, sujeito de toda ação educativa, na sua unicidade e multidimensionalidade, como ser ativo e participante no seu processo de formação integral;
- IV - respeito à individualidade, fundamentado na solidariedade e no compromisso

com uma sociedade democrática;

V - igualdade de condições para o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito no processo de ensino e de aprendizagem;

VI - fraternidade e solidariedade, pelas quais o sistema de ensino colabora para o desenvolvimento dos estudantes e para a convivência pacífica e ética entre os indivíduos e as nações;

VII - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

VIII - respeito à pluralidade, diversidade e aos direitos humanos;

IX - participação da comunidade escolar, visando a implementação das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;

X - corresponsabilidade interativa constante entre família e instituição educacional;

XI - liberdade de criação e atuação das entidades estudantis;

XII - valorização da experiência extraescolar;

XIII - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XIV - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida;

XV - fortalecimento da unidade nacional, por meio do regime de colaboração com os sistemas de ensino da União, dos Estados e dos Municípios;

XVI - preservação dos valores e das tradições culturais locais e nacionais;

XVII - coexistência de instituição pública e privada de ensino;

XVIII - gestão democrática do ensino público, na forma da Lei;

XIX - gratuidade do ensino público; e

XX - competência, eficiência, eficácia e pertinência social na gestão institucional dos espaços e dos processos educativos, em busca permanente do padrão de qualidade.

A fundamentação teórico-metodológica da Arvense está idealizada no Método Natural, criado por Gilda Rizzo, influenciado por Piaget e tendo como principal referencial teórico o francês Célestin Freinet. Esse método parte de princípios e escolhas naturais de cada estudante, no qual a leitura ao mesmo tempo em que é considerada como uma fonte de lazer é também uma importante fonte de informação, que é transmitida aos estudantes de maneira natural e espontânea.

Essa metodologia revisa a postura do educador, pois este deve assumir um papel de mediador da aprendizagem, quando Rizzo afirma que “deverão ser da escolha do estudante as atividades pedagógicas a serem realizadas”. Assim, ao professor cabe o papel de “coordenar as miniassembleias, que passarão a gerar e organizar todas as atividades da classe”. (RIZZO, 2002, p. 47).

Freinet criticou a escola convencional e seus métodos por acreditar que esta não respeitava a natureza do aprendizado, uma vez que se baseava na repetição e na memorização. Portanto “Método Natural” é aquele que promove o processo natural, isso é, o processo fisiológico, oferecendo os estímulos socioambientais específicos, que visam à reprodução desse processo natural espontâneo, que se dá através das motivações, potenciais e linguagem do estudante, que inclusive escolhe o próprio vocabulário que servirá de base para a sua aprendizagem, construindo assim sistemas operacionais de leitura.

A concepção do Método Natural visa a uma mudança em relação aos pressupostos praticados pela escola tradicional, no qual contribui apenas para a acumulação dos conhecimentos, ao priorizar a formação de um espírito crítico, fundamentado pelos conhecimentos científicos. Assim, o Método Natural necessita de uma postura totalmente diferente do educador.

Essa metodologia, portanto, é baseada na criança e em alguns princípios, especialmente sobre o senso de responsabilidade e de cooperação, a condição de refletir sobre e de realizar escolhas próprias, o desenvolvimento da comunicação e da criatividade e, principalmente, a autonomia. Para tanto, utiliza em sua ação pedagógica, técnicas ou processos de aprendizagem, como o desenho livre, o texto livre, as aulas-passeio, a correspondência interescolar, o jornal, o livro da vida (diário e coletivo), o dicionário dos pequenos etc., com o objetivo de favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática), da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais.

Entretanto, é importante considerar que o método natural identificado por Freinet (1977) não é contrário às explicações intelectuais, às regras, aos conceitos e ao treinamento. Tudo isso deve existir num ambiente escolar, mas depois, e somente depois, da liberdade de experimentar, de tentar, de acertar e de errar sozinho ou em

conjunto. Primeiro, simplesmente se escreve qualquer coisa, com rabiscos irreconhecíveis que se tornam letras, depois viram palavras que se transformam em frases, parágrafos, textos completos... aí, sim, chega-se à oportuna ocasião de apresentação das regras gramaticais, ortográficas e sintáticas, das revisões e correções. Esse período próprio para o estudo regrado foi identificado por Freinet (1977, p. 28) como o momento em que as experiências se tornaram “indelévels técnicas de vida”.

Após observar a aplicação de proposta educativa de Freinet, pelo método natural, pode ser entendida como: não se começa a ensinar pelo treino das habilidades, pela transmissão intelectual das regras e dos conceitos, mas pela liberdade de experimentar, estabelecendo um ambiente em que o sinal de entrada não seja um símbolo de interrupção da vida, mas de início de um processo de tentativa e erro, de curiosidade, de trabalho interessante. Quando a tentativa progride até um ponto em que já se descobriu como fazer, inicia-se, então, o trabalho mais estruturado, organizado, regrado. “O processo é realmente infalível”, afirmou Freinet (1977), “mas pressupõe uma reviravolta total da técnica educativa”.

Diante de toda a bagagem pedagógica adquirida, para Freinet, educar é construir juntos. Nesse sentido, sua pedagogia pode ser considerada uma prática libertadora, uma vez que os problemas da vida e da prática social são discutidos em grupos e avaliados cooperativamente para realização e reorganização do trabalho conjunto.

III – MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Arvense Centro Educacional tem por missão promover uma educação focada na futuridade intercultural e filosófica, atendendo aos princípios e disposições previstas na legislação vigente.

Tem ainda os seguintes objetivos:

- Institucionais:

- I - desenvolver práticas educativas que promovam os estímulos necessários à formação integral do estudante, em atendimento às exigências e aos desafios de um mundo em constante transformação;
- II - promover a formação do estudante por meio de conteúdos, metodologias e procedimentos pedagógicos diversificados e adequados às fases de seu desenvolvimento, aos seus interesses e habilidades;
- III - desenvolver as competências e habilidades intelectuais, morais, físicas e estéticas do estudante, mediante a aquisição de conhecimentos teórico-práticos reconhecidos como indispensáveis ao exercício pleno da cidadania e à integração no mundo do trabalho;
- IV - valorizar o saber, as experiências e as vivências do estudante, respeitando seu estágio evolutivo, suas possibilidades, suas necessidades – inclusive as educacionais especiais – suas limitações e diferenças individuais;
- V - promover práticas educativas que estimulem a apreciação estética das Arte em geral, o gosto pela leitura, pelo aprender e pelo fazer como componentes do desenvolvimento harmônico e integral do estudante;
- VI - promover uma educação pautada no respeito mútuo, cooperação, solidariedade, justiça, diálogo e respeito às diferenças, de modo a contribuir na formação de cidadãos dotados de valores éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade melhor;
- VII - promover ações educativas que desenvolvam, na comunidade escolar, a prática da inclusão, com vistas à construção de uma sociedade para todos.

- Educação infantil:

- I - gerar e implementar condições que garantam à criança, como sujeito de direitos, o seu pleno desenvolvimento em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, ético, cultural e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- II - desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- III - descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- IV - estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo a autoestima, seus interesses e ponto de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- V - observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- VI - brincar e expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- VII - utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, visual, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; e
- VIII - conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando interesse, respeito e participação frente a elas, valorizando a diversidade.

- Ensino fundamental:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a aquisição, por parte do estudante, dos processos de alfabetização, das noções gerais básicas da língua portuguesa e da matemática e das práticas de comunicação e expressões artísticas;
- III - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- IV - o aprimoramento das formas de convivência escolar e social;
- V - a articulação das vivências com os saberes e os conhecimentos historicamente construídos e acumulados;

- VI - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- VII - a assunção consciente da responsabilidade, dos valores e comportamentos éticos e do respeito à diversidade;
- VIII - a construção progressiva da identidade pessoal e social.

IV – GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

O Arvense acredita que qualquer processo de melhoria do desempenho institucional que almeje obter resultados de excelência deverá ter como ponto de partida o conhecimento e o atendimento às necessidades atuais e futuras daqueles a quem atende. Portanto, um passo importante a ser adotado por qualquer escola que deseja implantar uma gestão pedagógica com qualidade é identificar e empregar os esforços necessários para atender as necessidades, não só dos estudantes, mas dos pais, dos funcionários e da comunidade na qual está inserida.

Com base nesse modelo de gestão, o Arvense organiza sua prática administrativa, viabilizando as seguintes metas:

- I - incentivar o trabalho em equipe e a cooperação;
- II - oportunizar a participação crítica e sugestiva de estudantes, pais e funcionários em geral;
- III - comparar suas políticas com as das melhores escolas;
- IV - manter um clima de satisfação e respeito;
- V - divulgar todos os acontecimentos e decisões da escola;
- VI - instigar a curiosidade científica de professores e estudantes;
- VII - identificar e desenvolver as lideranças existentes na escola;
- VIII - utilizar todas as informações e o conhecimento adquirido em favor da melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- IX - investir no desenvolvimento integral das pessoas;
- X - planejar, executar e aprimorar os processos escolares; e
- XI - avaliar constantemente e aprimorar o trabalho desenvolvido pela escola.

Dessa forma, a gestão administrativa e pedagógica no Arvense está respaldada na ação participativa, na busca de explicação e compreensão crítica dos problemas, bem como nos esforços para propor ações alternativas à realidade global vivida e experimentada no interior da instituição.

É preciso ressaltar que o trabalho participativo fica fortalecido e que há uma ampliação do foco decisório, tornando o processo educativo mais consciente, eficaz e permanente.

A partir dessa concepção de gestão educacional, o Arvense tem como órgão colegiado o Conselho de Classe, que tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do estudante, incluindo o seu resultado final.

O Conselho de Classe é um órgão composto pelos professores das turmas, pelo coordenador pedagógico e orientador educacional, presidido pela Direção ou por um especialista por ele designado, destinado a avaliar e a deliberar sobre o rendimento e o comportamento dos estudantes da turma e do processo ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe reúne-se, ordinariamente, no final de cada trimestre e após recuperação final, podendo ser convocado extraordinariamente pela Direção, por iniciativa própria ou a pedido de qualquer membro da comunidade escolar.

O Arvense estimula a criação de instituições escolares, com a finalidade de concorrerem para o maior êxito do processo educativo, bem como o maior entrosamento com a comunidade escolar, desde que observadas as normas do Regimento Escolar.

V – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização pedagógica do Arvense a fim de oferecer um trabalho que considera as diferenças individuais e os estágios de crescimento.

a) Etapas e Modalidades

O Arvensê Centro Educacional oferta, em regime anual, a Educação Básica nas seguintes etapas, observada a idade legal para ingresso:

Educao Infantil:

I – Creche

a) Berario I: para crianas a partir de 4 (quatro) meses idade completos até 31 de maro do ano do ingresso;

b) Berario II: para crianas a partir de 1 (um) ano idade completo até 31 de maro do ano do ingresso;

c) Creche I - para crianas de 2 (dois) anos de idade completos até 31 de maro do ano do ingresso;

d) Creche II - para crianas de 3 (três) anos de idade completos até 31 de maro do ano do ingresso.

III – Pr-escola:

a) Pr-escola I - para crianas de 4 (quatro) anos de idade completos até 31 de maro do ano do ingresso;

b) Pr-escola II - para crianas de 5 (cinco) anos de idade completos até 31 de maro do ano do ingresso.

Ensino Fundamental: 1 ano ao 9 ano – atendendo a estudantes a partir de 6 (seis) anos de idade completos até 31 de maro do ano de ingresso.

b) Funcionamento: turno, jornada e período letivo.

A educao infantil e o ensino fundamental so ofertados em regime anual, nos turnos matutino e vespertino, com o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e carga horária mínima para a jornada parcial  de 800 (oitocentas) horas e jornada integral com no mínimo 2400 (duas mil e quatrocentas) horas de efetivo trabalho pedagógico,

conforme o Calendário Escolar anualmente elaborado e amplamente divulgado à comunidade escolar, após aprovação pela SEEDF.

Jornada integral

O Arvense oferece, ainda, a educação com jornada integral para os estudantes da educação infantil e ensino fundamental, anos iniciais, numa perspectiva de desenvolvimento global. Os estudantes, recebem este atendimento por opção da família.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes da educação infantil, na jornada integral, são:

- I - realização de atividades escolares envidadas para casa;
- II - capoeira;
- III - meditação;
- IV - dança;
- V - culinária; e
- VI - robótica.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes do ensino fundamental, no ensino fundamental, são:

- I - capoeira;
- II - meditação;
- III - robótica;
- IV - culinária;
- V - o estudo da língua espanhola e da língua inglesa remota; e
- VI - dança.

O Arvense possui uma infraestrutura física e operacional capaz de suprir as necessidades do estudante, garantindo a tranquilidade e a segurança desejada pela família. Nesse período de permanência dos estudantes, no Arvense, elas contam com atividades diversas, desenvolvidas por profissionais especializados.

Os estudantes da educação infantil aprendem a realizar e organizar as tarefas de estudo, praticam capoeira, meditação, dança, culinária e robótica.

Nessa proposta, o Arvense privilegia uma rotina planejada e dinâmica que possibilita uma maior sociabilidade, desenvolvendo também a responsabilidade e autonomia em nossos estudantes que vivenciam com alegria uma perspectiva do tempo de permanência.

Já para o ensino fundamental, o Arvense oferece aos estudantes atividades como capoeira, meditação, robótica, culinária, o estudo da língua espanhola e língua inglesa de forma remota e dança.

O Arvense entende que a Jornada Integral deve transformar a escola na extensão da casa do estudante, e nela ele deve ter tempo não apenas para estudar e desenvolver o seu conhecimento formal, mas também para se socializar, praticar de uma atividade física.

O Arvense conta com uma equipe de profissionais capacitados, comprometidos e dedicados e estrutura em atendimento nas jornadas parcial e integral em todo os momentos de permanência do estudante na instituição.

c) Metodologias de Ensino Adotadas

O Arvense Centro Educacional emprega em sua metodologia de ensino o Método Natural, de Freinet, acreditando que, em outras metodologias, o ser humano nunca experimenta, pois é limitado a seguir regras, adquirir conhecimento e demonstrar rendimento. Dessa forma, o simples impulso ao método natural pode ser capaz de transformar positivamente o mundo, pois as pessoas não estarão voltadas ao egoísmo e à produtividade, mas ao interesse de se encantar pela própria vida. “A vida é uma conquista”, afirmou Freinet (1977b), “se se tornou numa luta, aos nossos erros comuns o dever. Só o esforço solidário das boas vontades poderá franquear à criança um futuro à medida das suas esperanças”.

Contudo, não dispensa os estudos da teoria construtivista, de Piaget, e seus seguidores, que traz em si uma convergência das ideias piagetianas, vygotskyanas e de Jonh Dewey enfatizando a construção do conhecimento numa visão social, histórica e cultural. Piaget trabalha com níveis maturacionais e Vygotsky com a relação aprendizagem-desenvolvimento. É por isso que valoriza a autonomia, busca respeitar

as diferenças individuais, proporciona a interação e cooperação, pois aprender a viver em grupo supõe um domínio progressivo de procedimentos, valores, normas e atitudes, que estão presentes no nosso dia a dia. Outro fundamento significativo é aprender com prazer, que só é alcançado por meio da afetividade. Para Piaget a “afetividade é a energética da ação”. Já Dewey fomenta a construção do conhecimento histórico para tornar o indivíduo mais apto para viver em uma sociedade democrática.

Por isso, na Educação Infantil, o educador prepara o ambiente com atividades diversificadas para que a turma fique ocupada e evite a ociosidade do grupo, com atividades do seu interesse. Assim, o professor pode atender cada um de forma atenciosa e exclusiva. Sabendo disso, para o Arvense, priorizar o desenvolvimento dessas atividades possibilita que a criança expresse de maneira espontânea seus sentimentos e ideias, por isso o educador possibilita essas situações favorecendo a formação de bons hábitos. No entanto, o educador deve sempre planejar seu trabalho com o intuito de promover o enriquecimento de técnicas para desenvolver atividades criativas, além de estimular a variedade de experiências, a expressão criadora e o direito da criança de escolher a atividade desejada.

No Método Natural, o educador faz rodinhas de conversas para formular as opiniões e faz as regras junto com a turma, definindo o que se pode ou não fazer dentro da sala de aula. Quando a criança faz algo errado, o educador tem o dever de chamar a criança e mostrar o porquê ele fez algo errado e fazer com que a criança se coloque no lugar do outro, para saber se ele gostaria que alguém fizesse o mesmo com ele. A conversa tem que ser franca, olhando nos olhos do estudante, e que o conflito seja resolvido brandamente.

Por outro lado, o ambiente preparado pelo educador para o seu estudante é calmo, sendo que os estudantes podem conversar, trocar de mesa no momento que desejar, levantar e andar pela sala. Sempre são oferecidas duas ou mais atividades para que a criança faça aquela que é do seu interesse, na ordem que quiser. O educador respeita o tempo de cada estudante para executar as atividades.

Essa forma utilizada pelo educador dentro de sala de aula desenvolve muito a autonomia dos estudantes, o poder da escolha, e também gera mais interesse do estudante em estudar, assim, a aprendizagem se torna mais confortável e prazerosa.

O momento do parque é a hora em que o educador vai brincar junto com o seu estudante, sendo um momento muito prazeroso para os dois, e permitindo o desenvolvimento do afeto entre ambos. O educador deve estar presente para o cuidado e para observar sua criança nesse momento livre.

Na verdadeira aprendizagem, descobrir e construir são as palavras e as ações-chave. Procurando descobrir e tentando construir, a criança desenvolve a capacidade de organização e de investigação; aventura-se pelos caminhos da observação, do levantamento de hipótese, da análise, da síntese, da generalização e ativa vários processos mentais essenciais ao desenvolvimento cognitivo. Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, as práticas pedagógicas do Arvense fundamentam-se na PEDAGOGIA DA AUTOEXPRESSÃO E DA ALFABETIZAÇÃO NATURAL, cujos incentivos aos eventos naturais relacionados ao desenvolvimento oral e escrito da criança, mais do que levar a ler e a escrever, conduzem à construção social, moral e afetiva do aprendiz.

A alfabetização no Método Natural corresponde a quatro etapas:

I - Pré-leitura: as palavras são escolhidas por votação, quando a alfabetização é feita em grupo: substantivos concretos e ações no tempo presente do indicativo, sempre inteiramente ligados à vivência da turma. Com esse vocabulário que cresce a cada dia, formam-se frases e pequenos textos, que o estudante lê ou compõe, incorporando, paralelamente, os valores das regras gramaticais básicas, como a letra maiúscula e o ponto final;

II - Leitura real: introduzem-se estímulos à análise fonética estrutural (sem romper o todo auditivo e visual da palavra), quando se desligam letras e sílabas das palavras, anula-se o conjunto dinâmico e significativo para a criança. É a dinâmica do todo que determina os componentes básicos e funcionantes da leitura total. A parte só tem função no todo”.

III - Leitura com autonomia: É nesta etapa em que a preocupação com a escrita começa a surgir. A dinâmica do trabalho deve propiciar o desenvolvimento rápido integrado à autonomia, tanto na leitura como na escrita. Esse processo ocorre através da redescoberta das regras gramaticais básicas da nossa língua, baseando-se na leitura e na análise de textos produzidos pelo próprio estudante com base na literatura

infantil. A dinâmica do trabalho deve propiciar o desenvolvimento rápido integrado à autonomia, tanto na leitura como na escrita. Esse processo ocorre por meio da redescoberta das regras gramaticais básicas da nossa língua, baseando-se na leitura e na análise de textos produzidos pelo próprio estudante com base na literatura infantil.

IV - Leitura da imagem: O Método Natural propicia também a integração da leitura e da escrita com as atividades de livre expressão plástica, pois acredita que ela permite uma melhor expressão de ideias e sentimentos. A aprendizagem torna-se mais eficiente quando realizada em um clima lúdico de exploração, manipulação e auto expressão. Portanto, o alfabetizador deve considerar a leitura da imagem, ilustração e diagramação, como parte integrante de uma verdadeira e completa alfabetização e reconhecer que seu estudante já está submetido a esse mundo por meio da mídia”.

A organização das turmas e do trabalho pedagógico de sala de aula

As turmas são organizadas pela direção, coordenação, orientação educacional e pelos professores da escola. Possíveis mudanças ocorrem quando são constatadas necessidades de melhor adaptação do estudante.

Considerando a abordagem metodológica adotada, práticas pedagógicas autênticas e inovadoras fazem parte do cotidiano do Arvense, retratando o seu jeito diferente de ser. Segue, abaixo, a descrição de algumas dessas práticas:

Rodinha – Espaço de livre expressão do pensamento, as sessões de rodinha são realizadas diariamente, tanto na educação infantil, quanto nos anos iniciais do ensino fundamental. Nessas sessões, sentado em círculo com os estudantes, o professor propõe as atividades do dia e escuta as crianças em seus interesses de aprendizagem para organizar, junto com elas, como vai desenvolvê-las. Essas sessões podem ser realizadas também com o propósito, entre outros, de avaliar, ao final do dia, o trabalho desenvolvido. Esta prática pedagógica favorece a integração do grupo-classe e o seu envolvimento com o trabalho escolar. O desenvolvimento da linguagem oral dos estudantes é muito intenso nesta atividade.

Texto Livre – O Texto Livre é uma atividade pedagógica que possibilita, ao estudante, decidir sobre o que quer escrever. Ele tem suas bases firmadas na vida do estudante, no seu meio e na sua afetividade, naquilo que ele traz em si de criador. É uma oportunidade que o estudante tem de se mostrar e, conseqüentemente, uma forma de o professor conhecê-lo melhor. De acordo com Freinet, a prática do texto livre dá, ao estudante, a oportunidade de expressar-se, de exteriorizar seus problemas, seus sonhos e sua visão de mundo; de demonstrar, de tomar consciência e de trabalhar suas dificuldades na língua materna; de brincar com as palavras; de interagir com o grupo-classe por meio da comunicação do seu texto; e de rever sua maneira de pensar. O Texto Livre favorece ainda a espontaneidade, a criação e a livre expressão da criança e do adolescente e o diálogo entre diferentes valores culturais.

Aula-passeio – A aula-passeio é uma atividade pedagógica que abre, aos estudantes e professores, a oportunidade de entrarem em contato direto com o mundo físico e social e, conseqüentemente, de articularem a teoria com a prática. Por meio dessa atividade, o estudante tem a oportunidade de viver um aprendizado dinâmico e interdisciplinar, além de ampliar as formas de relacionamento com os colegas, os professores e os orientadores.

Jornal Falado – O Jornal Falado tem um aspecto especial: o conjunto de atividades de comunicação e expressão que o constitui é inteiramente selecionado, organizado e estruturado pelos estudantes. Com base nos próprios conhecimentos, habilidades e observações, a equipe organizadora do trabalho procura realizar uma apresentação capaz de agradar e de atrair a atenção de seus espectadores (colegas de classe, de outros anos/ciclos, professores e outros convidados). O Jornal Falado é, portanto, um momento do estudante. É uma atividade pedagógica que supera a simples leitura mecânica e enfadonha de artigos ou reportagens impostas pelo professor. São produções originais, visto que o ponto de partida é atender os interesses do próprio grupo-classe.

Projetos de Trabalho – A denominação “projeto” é atribuída ao conjunto de ações que visam à concretização de um objetivo específico como, por exemplo, a montagem de uma exposição ou a investigação de uma dada realidade. Individuais ou coletivos, os projetos podem ser propostos pelos estudantes ou pelo professor. Costumam nascer de uma discussão provocada por um fato ou por um tema abordado na classe, de uma intenção do professor, de uma ideia lançada por um estudante ou por um grupo. O tempo destinado à sua execução dependerá da complexidade que envolve a sua realização ou da natureza do objetivo fixado.

Correspondência Interescolar – A Correspondência Interescolar, como técnica adotada para o ensino da língua materna e estrangeira, além de favorecer a livre expressão e de satisfazer o desejo natural do estudante de se comunicar, constitui-se um instrumento motivador muito forte para o aperfeiçoamento do domínio da competência comunicativa. Ela oferece, ao estudante, a oportunidade de, por meio da escrita, em uma situação autêntica de comunicação, estabelecer contato com estudantes de outra escola, de outra cidade, de outro país e, conseqüentemente, com outros valores, outras realidades, outros modos de vida, outras formas de ver o mundo. Além de cartas individuais, podem ser objeto de intercâmbio cartas coletivas, textos livres manuscritos ou impressos, desenhos, jornais escolares, fotos, relatos de atividades ou de pesquisas desenvolvidas pelo grupo, gravações em áudio, e-mails, vídeo conferência, chats. O alcance pedagógico da correspondência interescolar, como facilmente pode ser deduzido, é muito grande. As aquisições resultantes de sua prática não se limitam exclusivamente à área escrita. Ao contrário, transcendem, inclusive o quadro escolar.

Regras de Convivência – Comprometido com uma educação para a cidadania, o Arvense estabelece, junto com os seus estudantes, tanto da educação infantil, quanto do ensino fundamental – Anos Iniciais e Finais, regras, sanções, planejamentos, projetos, programas e horários. Com isso, escola e estudantes constroem o código ético que conduzirá todo o processo de crescimento individual e coletivo. Entende-se que a formação integral do estudante somente se efetiva se forem

propiciadas, a ele, oportunidades de participar de um ambiente escolar cuja organização e dinâmica lhe possibilitem fazer escolhas, expressar sentimentos e emoções, ter responsabilidades e interagir com seus pares, com respeito mútuo e cooperação.

Biblioteca de classe – Existe uma biblioteca em cada classe (Mala de Leituras) composta de livros de literatura, de manuais, de CD, de material de pintura e de artigos diversos. Organizada de acordo com as características e necessidades dos estudantes, oferece livre acesso aos materiais nela contidos, e os estudantes são os responsáveis por sua ordem e controle. O contato direto com livros torna-se viável com a Biblioteca de Classe, pois por meio da qual os estudantes têm a oportunidade de tocar, de folhear e de escolher seus livros de leitura.

Livro da Vida – Em cada aula, um voluntário registra, no caderno de relatórios, as atividades desenvolvidas. Na aula seguinte, esse relatório é lido para a classe por um dos estudantes ou pelo professor. Essa leitura costuma atrair muito a atenção. Manifesta-se normalmente, entre os estudantes, uma curiosidade muito grande em relação ao enfoque dado pelo colega à experiência que vivenciaram em comum. Por meio desses relatórios, os estudantes, de forma bastante espontânea, manifestam sua visão da aula, sua opinião a respeito das atividades realizadas e da atuação dos colegas e do professor. Os relatórios, além de constituírem um excelente exercício de redação, fornecem aos estudantes e ao professor dados concretos para a análise da evolução dos trabalhos desenvolvidos, bem como do aprimoramento da expressão escrita dos estudantes e da composição do próprio relatório.

Conferências – Cabe aos estudantes a escolha do tema das conferências, que pode ser decidido individualmente ou em grupo. Depois, buscam materiais e outros recursos, visando a ampliar suas informações. Finalmente, esse estudo é exposto para os colegas por meio de uma conferência. O documento gerado transforma-se em monografia, que passa a fazer parte do portfólio do estudante.

Portfólio – O portfólio é uma coleção organizada de produções do estudante. A sua utilização como fonte de registro é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. É importante que sejam selecionadas produções que reflitam o crescimento do estudante, de maneira que ele, além de evidenciar a sua trajetória de aprendizagem e de refletir sobre ela, possa compará-la com os objetivos de aprendizagem propostos. A função do portfólio é facilitar a reconstrução, por parte de cada estudante, de seu próprio processo de aprendizagem ao longo de determinados períodos de ensino. Além disso, o portfólio possibilita identificar questões relacionadas ao modo como os estudantes pensam e raciocinam e onde estão as suas lacunas de aprendizagem; ao mesmo tempo, ele dá elementos para que o professor observe se seus objetivos foram cumpridos. Voltado para a promoção da aprendizagem e para o desenvolvimento da autonomia do estudante, o portfólio é um procedimento de avaliação utilizado por todos os professores do Arvense.

Centros de Atividade – O Arvense pratica, tanto na educação infantil, quanto nos Anos Iniciais e Finais do ensino fundamental, a organização do trabalho pedagógico de sala de aula por centros de atividade. Sendo assim, não há atividades iguais dirigidas a toda a turma, de uma só vez, como no ensino convencional, mas centros de atividade diversificados, ajustados ao nível de desenvolvimento e às necessidades de aprendizagem de cada estudante. Entre outros centros, destacamos os seguintes:

Centro de Ciências: toda sala tem um local reservado para estimular, nos estudantes, a curiosidade e a exploração do meio ambiente de maneira mais formal, metódica e científica. O interesse por plantas e animais é certamente adquirido como resultado de experiências agradáveis concretizadas neste centro.

Centro de Jogos: o estudante sistematiza e fixa suas aprendizagens por meio de jogos, de brincadeiras, de atividades lúdicas.

Centro de Artes: o estudante explora temas e ideias, manipulando tintas, giz de cera, papéis diversificados. A criatividade e a livre expressão do estudante é estimulada e respeitada. Essas atividades possibilitam a escolha de linguagens não formais, em que os estudantes reelaboram os conceitos assimilados, organizando-os em painéis, em maquetes, em modelagens, em pinturas, em músicas, em teatro.

Centro de Escolaridade: o estudante sistematiza e fixa suas aprendizagens por meio de atividades diversas voltadas, normalmente, para uma área específica do conhecimento. Relatórios, experimentos, discussão de temas, confecção de painéis são algumas das atividades desenvolvidas neste centro.

Centro de dramatização do lar: atividade básica do currículo da educação infantil, este centro compõe-se de um espaço que simula um lar: conjunto de mesa e de cadeiras, de cama de bonecas e bonecos, arca com roupa de adultos e fantasias, pia, fogão, tudo construído em tamanho especial para a criança. O Arvense entende que a dramatização livre é um dos mais poderosos estímulos à prevenção da saúde mental e especialmente relevante e indispensável nos primeiros anos de escolaridade, quando a criança se descobre, elabora as bases de sua personalidade e assume uma identidade no grupo a que estiver pertencendo.

Centro de Construção: o estudante realiza construções livres com blocos de madeira. Neste centro, a formação das noções de tamanho, superfície, forma, peso, volume, quantidade e equilíbrio – noções de geometria e de física que mais tarde se desenvolverão de forma abstrata – são estimuladas.

No Ensino Fundamental são relevantes os estudos sobre o mundo do trabalho, objetivando desenvolver no estudante o respeito e o interesse pelo processo de autoprodução, o reconhecimento de sua importância para a vida em sociedade e a descoberta de aptidões que facilitem uma opção posterior adequada a uma habilitação profissional.

A prática pedagógica do Arvense reconhece a importância dos conteúdos curriculares no Ensino Fundamental, mas também valoriza a complementação de

estudos, a transversalidade de temas e a interdisciplinaridade. As atividades educativas são implementadas em todas as áreas tendo em vista que o método de ensino adotado é o Natural. Alguns diferenciais ficam evidentes por conta da necessidade de serem projetadas atividades didático-pedagógicas para aplicação no dia a dia, a partir dos resultados das atividades executadas no dia ou momento anterior, identificando, dessa forma, um Currículo rico em vivências e práticas da realidade diária do estudante, da turma e da escola como um todo, envolvendo o processo do ensino-aprendizagem em um contexto de dinâmica sem rotina, rica em criatividade e participação.

É a primeira escola de Brasília a ter aulas digitais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Esse tripé faz do Arvense um ambiente inteligente, estimulante, reflexivo e transformador de conteúdos e de conceitos em conhecimento aplicado e em criticidade.

O Programa Bilíngue em Língua Inglesa apresentado na Educação Infantil se estende para o Ensino Fundamental. No Arvense, o caminho é integração curricular, integração de projetos, transculturalidade, fluidez temporal e espacial para distintas interlocuções entre as línguas.

FUNDAMENTAL TRILINGUE

O Arvense oferta a Língua Inglesa como, como programa bilíngue de enriquecimento de forma integrada com os componentes curriculares, promovendo um conhecimento maior sobre as culturas. Aprender uma segunda língua faz com que os recursos cognitivos sejam ampliados, aprimorando a atenção, o pensamento em cálculos, a resolução de problemas, além de se tornar uma pessoa mais flexível.

A aprendizagem ocorre de maneira natural e gradativa. A criança é colocada em situações cotidianas como um passeio pela escola, a preparação de uma receita, a compreensão das regras de um jogo. Com isso, a naturalidade da experiência faz com que o aprendizado seja prazeroso e eficiente. A comunicação ocorre primeiramente por gestos, depois por palavras isoladas. Consequentemente, ao formar uma base vocabular, a criança adquire confiança e começa a se arriscar em

pequenas frases. A partir daí, a expressão no novo idioma passa a ser espontâneo, automatizado, ou seja, a criança aprende a pensar em inglês.

Por meio do programa, o estudante aprende naturalmente a se comunicar em inglês na fase de desenvolvimento que mais propícia para isso. Vemos, no aprendizado de uma nova língua, uma forma das crianças já crescerem conectadas ao mundo, com horizontes e possibilidades expandidas enquanto cidadãos globais.

Os ambientes de aprendizagem fomentam a imersão, de modo que a segunda língua é aprendida de forma natural, dentro do processo de aprender a se comunicar.

Ao final do 5º ano os estudantes realizam o teste de proficiência em inglês Cambridge English Young Learners. O teste é o mais reconhecido no mundo e elaborado especialmente para crianças. Ele mede todas as habilidades: escrita, oral, leitura e fala.

O Arvense proporciona aos estudantes o conhecimento por culturas digitais, primando pela apresentação de filmes, aplicativos educativos e tecnologias digitais.

d) Projetos Interdisciplinares

Com o intuito de oferecer um serviço educacional de excelência, o Arvense adota um currículo diferenciado, uma vez que trabalhar com programas e projetos visando ao desenvolvimento integral do estudante. Nesse contexto, acolhe a LDB 9.394/96, que tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do estudante na vida social. Dessa forma, a prática pedagógica adotada, baseia-se no exemplo e na vivência, na qual se coloca o educando em situações que o levem a experimentar, dentro de seu grupo social, os princípios da atividade, cooperação; espontaneidade; superação; responsabilidade; solidariedade; criatividade e ludicidade.

A denominação “projeto” é atribuída ao conjunto de ações que visam à concretização de um objetivo específico como, por exemplo, a montagem de uma exposição ou a investigação de uma dada realidade. Individuais ou coletivos, os

projetos podem ser propostos pelos estudantes ou pelo professor. Costumam nascer de uma discussão provocada por um fato ou por um tema abordado na classe, de uma intenção do professor, de uma ideia lançada por um estudante ou por um grupo. O tempo destinado à sua execução dependerá da complexidade que envolve a sua realização ou da natureza do objetivo fixado.

Alguns dos programas/projetos são de natureza eletiva, outros são institucionais, mas, nos dois casos, são ofertados no turno do estudante.

Os programas/projetos eletivos são de livre escolha do estudante, correspondentes a 20% (vinte por cento) do total da carga horária anual do ensino fundamental.

- **Projeto de Orientação Sexual** – este projeto possibilita um espaço de debate permanente com os estudantes sobre a questão da sexualidade. Os pais são informados sobre os objetivos do trabalho de orientação sexual por meio de reuniões e de entrevistas individuais. Além de favorecer a integração família-escola, o projeto atende aos estudantes e às suas famílias tirando dúvidas relacionadas ao tema.
- **Projeto Comer Bem** – consequência do envolvimento da escola com o tema saúde, este projeto busca desenvolver uma cultura alimentar mais saudável, influenciando na formação de hábitos alimentares benéficos por parte dos estudantes. O projeto promove, regularmente, atividades que envolvem, além dos estudantes, os pais, os professores e os funcionários da escola.
- **Projeto Solidariedade** – este projeto promove, entre outras ações, o envolvimento dos estudantes e seus familiares em atividades de auxílio a entidades carentes, tais como campanhas de arrecadação (livros, alimentos etc.) e visitas a orfanatos. Devido à abrangência e à amplitude deste projeto, o Arvense recebeu da Unesco, em meados de 2003, o selo *Escola Solidária*, que vem renovando até o ano de 2016.
- **Projeto Educação Alimentar e Nutricional** - Propiciar aos educandos a conscientização em se manter uma alimentação equilibrada aliada à prática de atividades físicas para a aquisição de um estilo de vida mais saudável.

- **Projeto Mala de Leitura** - Desenvolver no estudante o prazer pela leitura, sensibilizando-o para o universo da fantasia, do lúdico e da expressão dos sentimentos, reportando-o ao mundo da emoção, para que o conto seja uma forma de comunicação, contribuindo para melhorar a autoestima e conseqüentemente para um relacionamento harmonioso, valorizando a importância do respeito para com os outros, a fim de torná-lo melhor como ser humano.
- **Lixo Zero** - O objetivo geral deste projeto é tornar o Arvense uma escola mais sustentável e despertar, em nossos alunos, a vontade de cuidar do meio ambiente. Esperamos que, com a gestão de resíduos sólidos, toda a comunidade arvenseana desenvolva a consciência questionando quem vai cuidar dos resíduos que geramos.

Integração Escola-Comunidade: parceria com a família

O Arvense acredita que, para a construção de uma sociedade democrática e pluralista, as instituições escolares precisam dar atenção especial à relação escola e família. Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos de higiene, a formas de se relacionar com as pessoas pode auxiliar na construção conjunta de ações produtivas e benéficas ao processo ensino-aprendizagem.

No Arvense, a integração escola-família é promovida por meio de atividades diversas direcionadas aos pais ou responsáveis. São elas: Rodas de Conversa (RCA), quando são debatidos temas diversos, alguns propostos pela Escola, outros, pelos próprios pais; reuniões periódicas, quando são discutidas questões pedagógicas ou administrativas da escola; envio, de textos que abordam temas relativos à educação no âmbito familiar; convite aos pais para a Avaliação Institucional, quando são avaliados todos os aspectos da escola – eventos, calendários, estrutura, equipe administrativa, equipe docente, equipe diretiva, atividades extracurriculares – além de festas realizadas na Escola, dos atendimentos individuais presenciais e virtuais.

Além de promover essas atividades de integração escola-família, a instituição estimula também a participação dos pais nos projetos de trabalho desenvolvidos pelos estudantes. Esses projetos são realizados trimestralmente, de acordo com os interesses ou as necessidades de aprendizagem de cada grupo-classe. Esta participação dos pais acontece, normalmente, por meio de entrevistas informais realizadas pelos próprios estudantes com os seus familiares acerca do tema ou realidade estudada.

A Pedagogia Freinet defende uma metodologia de trabalho – Método Natural – que parta da experimentação, das hipóteses construídas pelos estudantes, de questões levantadas no contato direto com o meio físico e social. Freinet pesquisou alternativas de ensinar e de aprender que o levaram a priorizar o trabalho – meio – para atingir o conhecimento integral e interdisciplinar – fim.

Voltada para uma educação pautada no respeito mútuo e na construção coletiva, a proposta pedagógica de Freinet se alicerça em cinco eixos fundamentais:

- **a cooperação**, como forma de construção social do conhecimento;
- **a comunicação**, como forma de compartilhar e integrar esse conhecimento;
- **a documentação**, registro da história que se constrói diariamente;
- **a investigação**, como forma de alcançar o conhecimento interdisciplinar;
- **a afetividade**, elo entre as pessoas e o objeto do conhecimento.

Ressalte-se que os princípios teórico-metodológicos que alicerçam a Pedagogia Freinet articulam-se, de maneira objetiva e harmoniosa, com o ideal de formação assumido pelo Arvense, que tem como diretriz geral e orientadora, o desenvolvimento de cinco competências básicas apontadas pela Unesco como fundamentais para se viver com dignidade na sociedade contemporânea:

- **aprender a conhecer**, que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar informações, com espírito investigativo e visão crítica, de modo a dominar os próprios instrumentos do conhecimento; em síntese, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida;

- **aprender a fazer**, que consiste em desenvolver a competência do saber se relacionar e resolver problemas para poder agir sobre o meio em que vive, privilegiando a integração da teoria com a prática;
- **aprender a viver juntos**, que consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns e a gestão adequada de conflitos, respeitando valores de pluralismo;
- **aprender a ser**, que pressupõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Pressupõe, ainda, exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.
- **aprender a empreender**, que orienta para a busca do sujeito pela autonomia, para dar conta das diversas situações enfrentadas na vida, especialmente, aquelas ligadas à manutenção de si mesmo e da própria família. A Pedagogia Empreendedora torna o empreendedor alguém capaz de gerar novos conhecimentos com base nos quatro pilares anteriores.

Ao adotar o desenvolvimento de competências como eixo organizador do seu currículo, o Arvense coloca a aprendizagem (e não o ensino) no centro do processo educativo. Considera, assim, o conteúdo das diversas áreas do conhecimento não como um fim em si mesmo, mas como meio de se desenvolver habilidades e competências que garantam, aos estudantes, condições de produzir e de usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos, ou seja, de exercerem plenamente seu papel como cidadãos. A complexidade do mundo atual exige mais que o domínio de conteúdos: é preciso saber operacionalizá-los, relacioná-los, mobilizá-los em situações concretas de vida.

e) Educação Inclusiva

Considerando que o Arvense é uma instituição educacional que ministra a Educação Especial como modalidade integrante e indistinta da Educação Básica, os objetivos de aprendizagem acima propostos, quando necessário, sofrem adaptações, tendo em vista adequá-los às características e às possibilidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental – Anos Iniciais e Finais. As adaptações são feitas de modo a evitar a cobrança de conceitos e de habilidades que possam estar além ou aquém das reais possibilidades de aprendizagem e de aquisição de cada um desses estudantes.

A equipe pedagógica do Arvense prevê a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Individualizado – PEI. Primeiramente observam e estudam a necessidade e a característica de cada estudante com necessidade educacional especial e, juntamente com a equipe pedagógica da instituição, decidem a melhor metodologia a ser aplicada, a eliminação ou a adaptação de conteúdo, a avaliação a ser aplicada, a fim de verificar o desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e a promoção com critérios diferenciados, respeitada a frequência obrigatória.

Além do PEI, o Arvense viabiliza ainda, por meio do seu Projeto de Inclusão, adaptações que dizem respeito ao currículo e aos procedimentos didáticos e de avaliação, com a finalidade de favorecer a realização de práticas efetivas de inclusão e, conseqüentemente, a organização de um trabalho pedagógico capaz de garantir a igualdade de oportunidades e a diversidade de tratamentos aos estudantes portadores de necessidades educativas especiais. A inclusão do estudante portador de necessidades especiais deve caracterizar-se pela busca cada vez maior da democratização do saber, da garantia dos direitos humanos e de oportunidades iguais aos diferentes, visando ao exercício da cidadania.

O Projeto Inclusão do Arvense visa a oferecer, aos estudantes portadores de necessidades educativas especiais e condutas típicas, um suporte técnico-pedagógico

com instruções, orientações, instrumentos e equipamentos especializados, possibilitando os benefícios do ensino inclusivo que é ser integrado e associado à educação regular, em uma parceria entre o Arvense, a família e todos os que se interessam pela educação na comunidade em que o Arvense se insere. Em encontros mensais, os professores, sob a orientação de especialista e da Coordenação Pedagógica, participam de estudos, de debates e de trocas de experiências sobre o Projeto de Inclusão, como parte do Projeto de Formação Continuada estabelecido pelo Arvense. Nesses encontros, os professores atualizam seus conhecimentos, dirimindo dúvidas, esclarecendo situações, cooperativa e coletivamente, delineando teorias e sistematizando práticas pedagógicas inclusivas.

O referido projeto contempla metodologias que permitem, ao professor e à equipe pedagógica conhecerem, cada vez mais de perto, os estudantes em suas peculiaridades de desenvolvimento para promover a interação e a parceria entre os pais, o Arvense e a comunidade em torno de um projeto educacional conjunto. Para tanto, são organizados seminários, palestras, encontros de pais e consultorias com o objetivo de se compartilhar avanços alcançados e desafios a serem superados na construção e no fortalecimento de uma cultura inclusiva. Nos procedimentos didáticos que operacionalizam o atendimento, são organizados o mapeamento dos estudantes com necessidades especiais e condutas típicas, a adaptação curricular e as atividades com recursos específicos para atendimento das necessidades de cada estudante.

Destaca-se ainda o processo de acompanhamento e de avaliação sistemáticos em que se desenvolvem as seguintes estratégias:

- I - processo interventivo;
- II - análise da história escolar e do relatório psicopedagógico do estudante;
- III - encontro com a família;
- IV - encaminhamentos aos profissionais/especialistas e escolha de
- V - procedimentos a serem realizados;
- VI - acompanhamento da evolução e progressos do estudante; e
- VII - avaliação contínua do desempenho do estudante nos componentes curriculares.

A educação especial inclusiva deve considerar as situações singulares, os perfis dos estudantes, as suas características biopsicossociais e faixas etárias, observados os princípios éticos, políticos e estéticos, de modo a assegurar:

- I - preservação da dignidade humana;
- II - busca de identidade, reconhecimento e valorização das diferenças e potencialidades;
- III - desenvolvimento da autonomia para o exercício da cidadania; e
- IV - inserção na vida social e no mundo do trabalho com igualdade de oportunidades.

Conforme preconiza a Resolução nº 1/2017- CEDF é facultado às instituições educacionais, esgotadas as possibilidades, quando não ocorrer o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, viabilizar ao estudante com grave deficiência mental ou múltipla, que não apresentar esses resultados de escolarização, a terminalidade específica.

O histórico escolar que contenha terminalidade específica, deve contemplar:

- I - parecer descritivo alicerçado no Plano de Atendimento Educacional Individualizado -PEI, com as principais competências e habilidades alcançadas pelo estudante;
- II - descrição do nível de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, as aprendizagens funcionais da vida prática e da convivência social; e
- III - menção do tempo de permanência na etapa.

O Arvense deverá manter arquivo dos referidos documentos de terminalidade, conforme orientações e dispositivos do setor competente da Secretaria de Estado de Educação, para garantia de regularidade e controle da vida escolar do estudante.

Em consonância com os princípios da educação especial, a terminalidade específica, deve possibilitar alternativas educacionais, visando à inserção na sociedade e à participação no mundo do trabalho.

VI – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular do Arvense privilegia a construção de competências e habilidades básicas, com ênfase nas cinco competências apontadas pela Unesco como fundamentais para se viver com dignidade no século XXI: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a empreender. Isto pressupõe superar a superlotação do currículo convencional, demasiadamente inchado de conteúdos muitas vezes inexpressivos do ponto de vista da vida concreta dos estudantes. Há de se considerar, entretanto, que a aquisição de competências e de habilidades não significa o abandono de conteúdos, mas, sim, a sua ressignificação. Significa tratar o conhecimento do modo como ele de fato se faz: da conjunção de vários saberes que se comunicam e produzem novos saberes.

O Arvense Centro Educacional constrói seu currículo em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e promove ações que levam ao desenvolvimento das competências gerais elencadas em tal documento:

- I - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- II - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- III - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- IV - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

V - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

VI - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

VII - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

VIII - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

IX - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

X - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O currículo em todas as etapas contempla os seguintes temas transversais respeitando as capacidades cognitivas de cada faixa etária:

- I - direitos humanos;
- II - processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso e das minorias;
- III - diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica;
- IV - educação para o trânsito;
- V - educação ambiental;
- VI - educação alimentar e nutricional;
- VII - educação digital;
- VIII - educação financeira; e
- IX - conscientização, prevenção e combate de toda forma de violência contra o estudante e contra o adolescente, especialmente o bullying.

Na Educação Infantil

A Educação Infantil tem sua organização curricular estruturada de forma a garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, assim delimitados pela BNCC:

- I - conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- II - brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III - participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão do colégio e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- IV - explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, no

colégio e fora dele, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V - expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI - conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

As ações de educar e cuidar são sempre pedagógicas e indissociáveis. Preserva-se a autoestima, estimula-se desde cedo o autocuidado como início da construção da autonomia. O lúdico faz parte do cotidiano da escola e às diferentes manifestações artísticas e culturais é dado o devido espaço, valorizando o ato criativo e a participação em diversificadas experiências organizadas com delicadeza gerando desafios que estimulam as crianças.

O brincar é de extrema relevância. Sem promover a competitividade e nem ameaçar a autoestima, a brincadeira é planejada para ampliar as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI nortearam fortemente a construção desta Proposta Pedagógica no que tange às diferentes linguagens da criança. Entende-se que, ao se apropriar de diferentes linguagens, o estudante torna-se mais preparado para se socializar e interagir em direção de seus objetivos. Vale lembrar que o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local de socialização que a criança experimenta longe da presença dos pais, por isso sua extrema relevância na construção de sua autonomia.

Criança é movimento, cognição, afeto. Com o devido preparo do ambiente, é capaz de protagonizar suas ações e construir sua autonomia. A partir da construção

da própria identidade, relaciona-se com o outro e como mundo a sua volta. Surgem, portanto, as primeiras manifestações de cidadania e socialização.

A Educação Infantil pressupõe aprendizagens essenciais que fomentam o desenvolvimento de comportamentos, habilidades e conhecimentos, desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Tais aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos e do processo educativo.

A fim de que tal concepção de educação tenha resultados efetivos, o trabalho pedagógico deve ser estabelecido por meio de campos de experiências, assegurando condições para que as crianças convivam, brinquem, participem, explorem, expressem-se e conheçam-se, garantindo os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento ao longo da formação básica.

Conforme os termos listados pela BNCC, o Arvense Centro Educacional tem seu trabalho pedagógico direcionado para os campos de experiência:

O eu, o outro e o nós

A criança constrói seu repertório de ações, sentimentos e pensamentos na interação com os pares e com adultos. De tal forma, descobrem que existem outros modos de vida, diversidade entre as pessoas e diversos juízos de valor. Ao longo de suas primeiras experiências sociais, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

A Educação infantil, portanto, deve ofertar oportunidades para as crianças ampliarem repertório de comportamentos que as permitam viver em comunidade, desenvolver a cidadania e lidar com as diversidades.

Corpo, gestos e movimentos

A educação dos sentidos da criança é fundamental, uma vez que é por meio deles que a criança interage com o mundo. Por meio de diferentes linguagens, ela se movimenta, gesticula e constrói a propriocepção. Conhecem e reconhecem com o corpo e pelo corpo suas sensações, funções, possibilidades, limites e percebem o meio.

Na Educação Infantil, o corpo é considerado o principal instrumento para o desenvolvimento da cognição. Por isso a importância da adequação dos espaços para a manifestação livre e genuína da criança.

Traços, sons, cores e formas

Diversas manifestações artísticas, criativas por meio de diferentes linguagens são ações recorrentes em crianças. O estímulo ao convívio com manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, estimulam o comportamento espontâneo da criança. A música, o teatro, a dança, a pintura permitem o trabalho individual e em grupo para que, desde pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

O Arvense incentiva a manifestação artística entendendo que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças. Permite que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

A Educação Infantil é o ponto de partida para o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Dependendo da qualidade das interações, mais qualidade e sofisticação são dadas a uma etapa tão crucial da vida da criança. Leituras, “contação” de histórias servem de modelos de formas variadas e mais ricas de desenvolvimento da oralidade. A partir de tais momentos, incentiva-se a escuta atenta, a formulação de perguntas e respostas, os questionamentos que servem de berço para a iniciação da escrita.

O interesse pela leitura e escrita surge geralmente na primeira infância. Além do mais, é o momento no qual as sinapses de linguagem estão mais presentes e, portanto, não se pode deixar de trabalhar tais competências. As crianças percebem desde cedo que a leitura e a escrita a empoderam e aumentam as possibilidades de interação com o meio.

É durante o período da Educação Infantil que a criança tem o primeiro contato com a escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura realizada pelo adulto mediador propicia a familiaridade com livros, textos, comunicação verbal das mais variadas formas. A apresentação de textos escritos permite que a criança sofisticue a linguagem e enriqueça seu repertório por meio de construção de hipóteses, com a elaboração dos primeiros rabiscos e garatujas. Surge, portanto, a consequente e natural familiarização com a escrita.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Este campo de experiência aponta para a importância do meio onde as crianças estão inseridas. O ser social ocupa um espaço, há temporalidade de suas ações e desenvolvimento, se relaciona, se transforma e modifica o seu meio. Assim se revela a primeira infância, período no qual existe intensa curiosidade sobre o mundo: ambientes urbanos e rurais (diferentes paisagens); percepção de tempo (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.); mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos naturais, os animais, as plantas, as transformações da atmosfera, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações com pessoas próximas; como vivem e em que trabalham; quais suas diferenças e semelhanças, etc.).

Não menos importante, desde cedo, a criança se depara com a matemática do mundo que permitem diferentes ações: contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.

O Arvense Centro Educacional promove o espaço para o desenvolvimento e manifestação dos campos de experiência se tornando para a criança um ambiente acolhedor e que permite as mais variadas formas de expressão dos estudantes.

O Currículo da Educação Infantil obedece aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, estabelecidos pela legislação vigente, criando ações para o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, utilizando-se dos diferentes campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tal currículo está expresso na Matriz Curricular da Educação Infantil e suas especificidades, e segue anexa a esta Proposta Pedagógica.

O Arvense, já na etapa da educação infantil, trabalha com programas/projetos pedagógicos que visam interdisciplinaridade de conteúdos a serem desenvolvidos nos campos de experiências estabelecidos pela legislação vigente.

Ensino Fundamental

O currículo da segunda etapa da educação básica é constituído obrigatoriamente pela Base Nacional Comum, organizada em áreas de conhecimento e pela parte diversificada, organicamente integradas por meio da interdisciplinaridade e da contextualização.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco é a alfabetização, e são considerados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais como um bloco pedagógico voltado para ampliar a todos os estudantes as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos que devem assegurar:

- I - alfabetização;
- II - desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, Literatura, Música e demais artes, Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, História e Geografia; e

III - Qualidade do ensino, com objetivo de formação integral do estudante nas áreas de conhecimento inerentes ao seu ano de escolaridade.

A formação geral básica é formada pelas seguintes áreas do conhecimento e componentes curriculares:

I – Linguagens – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes e Educação Física;

II – Matemática – Matemática;

III - Ciências da natureza – Ciências;

IV - Ciências humanas – História e Geografia.

São desenvolvidas de forma interdisciplinar e contextualizada, envolvendo os temas transversais adequados à realidade da comunidade e às áreas de conhecimento, com plena observância dos princípios de relacionamento, ordenação e sequência, como:

I - saúde;

II - sexualidade;

III - vida familiar, social e ética;

IV - símbolos nacionais e distritais;

V - educação para o consumo sustentável;

VI - educação fiscal;

VII - educação para o trabalho;

VIII - ciência, tecnologia e inovação;

IX - empreendedorismo;

X - letramento digital; e

XI - iniciação à automação e à robótica.

Além dos temas transversais, fazem parte do currículo do estudante, componentes obrigatórios que serão trabalhados de forma integrada aos componentes curriculares a saber:

- I - história e cultura afro-brasileira e indígena, ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de arte, literatura e história brasileira;
- II - direito e cidadania;
- III - direitos da mulher;
- IV - música, como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo da unidade curricular arte; e
- V - direitos das crianças e dos adolescentes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

- I - compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- II - conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
- III - utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;
- IV - utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;
- V - desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas

diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; e

VI - compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

I - reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;

II - desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;

III - compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

IV - fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;

V - utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;

VI - enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);

VII - desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza; e

VIII - interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

I - compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

II - compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

III - analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer

perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

IV - avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

V - construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

VI - utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

VII - conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias; e

VIII - agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

I - compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos;

II - analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando

suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;

III - identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social;

IV - interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

V - comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados;

VI - construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e

VII - utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

O Arvense desenvolve projetos e programas eletivos, de forma interdisciplinar, dinâmica, criativa e flexível, sendo assegurados no mínimo 20% (vinte por cento) do total da carga horária anual.

VII – AVALIAÇÃO, COM FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES

a) Avaliação das Aprendizagens

A avaliação está integrada a todo processo educacional e é entendida como principal fonte de informação e de referência para a formulação (ou reformulação) de ações pedagógicas que visem à formação global do estudante. Como tal, desempenha algumas funções básicas:

- I - determina em que medida as finalidades educativas do projeto pedagógico estão sendo concretizadas;
- II - acompanha o desenvolvimento dos educandos nos aspectos cognitivos, culturais, sociais, biológicos e afetivos a fim de diagnosticar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;
- III - interfere no processo educativo de forma a redirecionar todo o trabalho para que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais; e
- IV - estimula o crescimento individual do estudante, levando-o a desenvolver a capacidade de avaliar a si mesmo.

A avaliação é um processo contínuo e sistemático que envolve o desenvolvimento global do estudante e o trabalho didático do Corpo Docente, levando em consideração os objetivos e as finalidades da educação. A avaliação compreende:

- I – a observação e o registro do desenvolvimento escolar da criança na educação infantil por meio de portfólio;
- II – a verificação do rendimento escolar, no ensino fundamental, compreendida pela avaliação do aproveitamento no Momento Privilegiado de Estudo (MPE), pela apuração da frequência do estudante e pela observação e registro do desenvolvimento escolar da criança por meio de portfólio.

Da Educação Infantil

Na educação infantil, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança em resposta aos cuidados e à educação proporcionados pelo Arvense.

Os registros das observações do desenvolvimento da criança são expressos em relatórios avaliativos de desenvolvimento da criança e em portfólios compartilhados trimestralmente com seus responsáveis, como coparticipantes do processo educativo. Quando do encerramento do período letivo, faz-se uma avaliação do processo educativo da criança, levando-se em conta os domínios socioemocional, cognitivo e psicomotor.

No controle de frequência desta etapa, realizado pela instituição, é exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total das horas anuais, conforme legislação vigente. Caso exista situações de estudantes com ausência superior a 30% (trinta por cento) do percentual permitido na legislação, estes terão sua situação encaminhada ao Conselho Tutelar, para os procedimentos cabíveis, objetivando que não haja excesso de faltas e a mesma não fique prejudicada em seu processo de aprendizagem.

A avaliação da criança na Educação Infantil não tem objetivo de promoção, aceleração ou avanço de estudos.

O estudante é promovido automaticamente ao final do ano letivo.

Do Ensino Fundamental

A avaliação do aproveitamento escolar do estudante no ensino fundamental de 1º ao 9º ano é feita por meio de exercícios, de provas, de testes, de trabalhos de pesquisa, de trabalhos em grupo, de relatório de portfólio, de tarefas a serem executadas em casa, de seminários, de debates, de observação sistemática do estudante e de demais atividades de cunho pedagógico, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos de desempenho do estudante. O resultado da avaliação do aproveitamento escolar do estudante, no Ensino

Fundamental, a partir do 3º ano é expresso por meio de notas, na escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) com gradação de 5 em 5 décimos, admitindo-se arredondamento para mais ou para menos nos casos de fracionamento, de acordo com os critérios a seguir:

I - 0,1; 0,2; 0,6; 0,7 – para menos; e

II - 0,3; 0,4; 0,8; 0,9 – para mais.

São realizadas, no mínimo, 3 (três) avaliações por trimestre em cada unidade curricular. O estudante que, por motivo justo, faltar a alguma avaliação tem o direito de realizá-lo posteriormente, com a devida justificativa. Os estudantes atletas que integram representação desportiva oficial terão direito à reposição das ausências por meio de atividades pedagógicas definidas de acordo com a legislação vigente.

Os resultados da verificação do rendimento escolar são registrados pelo professor trimestralmente no diário de classe e na ficha individual e ao final do ano letivo em ata própria, pela secretaria escolar, sendo comunicados aos interessados por meio de boletins e relatórios avaliativos.

A promoção ocorre regularmente ao final do período letivo, sendo considerado promovido aquele que obtiver a média final igual ou superior a 7,0 (sete) em cada unidade curricular e frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

A nota final do estudante em cada unidade curricular é a média aritmética simples dos resultados dos três trimestres letivos. Os resultados da verificação do rendimento escolar são registrados trimestralmente e, ao final do ano letivo, no Diário de Classe, pelo professor, na Ficha Individual e em ata própria pela Secretaria Escolar, sendo comunicados aos interessados por meio de Boletim Integrado ao Portfólio. O estudante é considerado retido no ano se apresentar o índice de faltas superior a 25% (vinte e cinco por cento) do total de horas letivas, independentemente do resultado da avaliação do aproveitamento escolar.

A frequência é também critério avaliativo para o estudante do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, que deve cumprir, no mínimo, 75% do total de horas letivas.

Os estudantes que não atingirem a média mínima necessária a aprovação serão encaminhados a recuperação.

O Arvense admite o regime de progressão parcial com regime de dependência para estudantes do ensino fundamental, do 6º ao 8º ano.

b) Avaliação Institucional

Todos os anos, o Arvense convida pais e professores para a Avaliação Institucional. São avaliados todos os aspectos pedagógicos, administrativos, estruturais e humanos da escola. Trata-se de uma avaliação on-line, anônima, com campos adicionais para comentários livres.

O Arvense, observando as normas legais vigentes e as Diretrizes do Plano Nacional de Educação e sua Proposta Pedagógica, elabora seu Planejamento Anual, considerando:

- I - os fins e objetivos do Arvense;
- II - a realidade socioeconômica, ambiental e cultural da comunidade escolar;
- III - os resultados do trabalho realizado, em especial, do rendimento escolar;
- IV - o desempenho dos professores, da equipe técnico-pedagógica e administrativa; e
- V - os recursos humanos, materiais e financeiros do Arvense e da comunidade.

O desenvolvimento das atividades programadas pelo Arvense é supervisionado e avaliado pela Direção e pela equipe técnico-pedagógica, com a participação da comunidade escolar, por meio de mecanismos e de instrumentos específicos.

O plano escolar é elaborado, anualmente, pelo Arvense, antes do início do ano letivo e versa sobre a organização didática e o cronograma das atividades globais do Arvense e tem como objetivo garantir a unidade e a eficiência do processo educativo.

Os resultados são discutidos pela Equipe Diretiva e fundamentam melhorias para o ano seguinte. São apresentados também para o corpo docente, em Encontros de Aperfeiçoamento Pedagógico (EAP), para aperfeiçoamento do fazer pedagógico.

Para o desenvolvimento do planejamento escolar, os professores elaboram os planos de ensino, contendo:

- I - objetivos gerais e específicos;
- II - conteúdos das disciplinas;
- III - estratégias de ensino;
- IV - sistemática de avaliação e de recuperação em conformidade com a legislação em vigor.

O resultado da avaliação das atividades desenvolvidas pelo Arvense é objeto de análise periódica dos participantes do processo pedagógico, tendo em vista subsidiar a elaboração do planejamento e orientar a prática pedagógica na busca de padrões de qualidade do ensino.

Os resultados são apresentados aos participantes na primeira reunião trimestral do ano subsequente.

VIII – ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL

a) Plano de permanência

O Arvense acredita que para um estudante e uma família decidir e querer permanecer em uma instituição de ensino ela tem que acreditar e principalmente gostar, sentir-se interessado pelo que que é ministrado. Assim, para a construção de uma sociedade democrática e pluralista, as instituições escolares precisam dar atenção especial à relação escola e família. Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos de higiene, a formas de se relacionar com as pessoas pode auxiliar na construção conjunta de ações produtivas e benéficas ao processo ensino-aprendizagem.

No Arvense, a integração escola-família é promovida por meio de atividades diversas direcionadas aos pais ou responsáveis. São elas: Rodas de Conversa (RCA), quando são debatidos temas diversos, alguns propostos pela Escola, outros, pelos próprios pais; reuniões periódicas, quando são discutidas questões pedagógicas ou

administrativas da escola; envio, de textos que abordam temas relativos à educação no âmbito familiar; convite aos pais para a Avaliação Institucional, quando são avaliados todos os aspectos da escola – eventos, calendários, estrutura, equipe administrativa, equipe docente, equipe diretiva, atividades extracurriculares – além de festas realizadas na Escola, dos atendimentos individuais presenciais e virtuais.

Outra situação que estimula a permanência do estudante no Arvense é a própria dinâmica do método natural, onde o dia a dia se torna algo inédito e motivador ao estudante. O Arvense pratica, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental, a organização do trabalho pedagógico de sala de aula por centros de atividades. Sendo assim, não há atividades iguais dirigidas a toda a turma, de uma só vez, como no ensino convencional, mas centros de atividade diversificados, ajustados ao nível de desenvolvimento e às necessidades de aprendizagem de cada estudante. Entre outros centros, destacamos os seguintes:

Centro de Ciências: toda sala tem um local reservado para estimular, nos estudantes, a curiosidade e a exploração do meio ambiente de maneira mais formal, metódica e científica. O interesse por plantas e animais é certamente adquirido como resultado de experiências agradáveis concretizadas neste centro.

Centro de Jogos: o estudante sistematiza e fixa suas aprendizagens por meio de jogos, de brincadeiras, de atividades lúdicas.

Centro de Artes: o estudante explora temas e ideias, manipulando tintas, giz de cera, papéis diversificados. A criatividade e a livre expressão do estudante é estimulada e respeitada. Essas atividades possibilitam a escolha de linguagens não formais, em que os estudantes reelaboram os conceitos assimilados, organizando-os em painéis, em maquetes, em modelagens, em pinturas, em músicas, em teatro.

Centro de Escolaridade: o estudante sistematiza e fixa suas aprendizagens por meio de atividades diversas voltadas, normalmente, para uma área específica do conhecimento. Relatórios, experimentos, discussão de temas, confecção de painéis são algumas das atividades desenvolvidas neste centro.

Centro de dramatização do lar: atividade básica do currículo da educação infantil, este centro compõe-se de um espaço que simula um lar: conjunto de mesa e de cadeiras, de cama de bonecas e bonecos, arca com roupa de adultos e fantasias,

pia, fogão, tudo construído em tamanho especial para a criança. O Arvense entende que a dramatização livre é um dos mais poderosos estímulos à prevenção da saúde mental e especialmente relevante e indispensável nos primeiros anos de escolaridade, quando a criança se descobre, elabora as bases de sua personalidade e assume uma identidade no grupo a que estiver pertencendo.

Centro de Construção: o estudante realiza construções livres com blocos de madeira. Neste centro, a formação das noções de tamanho, superfície, forma, peso, volume, quantidade e equilíbrio – noções de geometria e de física que mais tarde se desenvolverão de forma abstrata – são estimuladas.

Acreditamos em um Currículo rico em vivências e práticas da realidade diária do estudante, da turma e da escola como um todo, envolvendo o processo do ensino-aprendizagem em um contexto de dinâmica sem rotina, rica em criatividade e participação.

b) Processos de Recuperação das Aprendizagens

A recuperação, de responsabilidade direta do professor, sob a orientação do serviço de coordenação pedagógica e o acompanhamento do SOE, com o apoio da família, destina-se ao estudante com aproveitamento insuficiente, considerando o sistema de avaliação adotado neste Regimento Escolar.

Os estudos de recuperação são realizados por meio de aulas, ficando exclusivamente sob a responsabilidade do professor e supervisionada pela Coordenadora Pedagógica, sendo oferecidas nas seguintes modalidades:

- I - contínua, paralela ao desenvolvimento do processo ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento escolar do estudante; e
- II - final, de oferta obrigatória pelo Arvense, após a divulgação dos resultados de cada ano letivo.

Os dias destinados exclusivamente à recuperação de estudos não serão computados como dias letivos. Ao apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), do total de horas letivas, o estudante é considerado reprovado.

Os estudos de recuperação final, seguidos de avaliação, abrangem os conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo, realizados em períodos estabelecidos no calendário escolar do Arvense.

A nota da recuperação final substitui a média anual, se maior. É considerada aprovado o estudante que obtiver, em cada unidade curricular, nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

A necessidade de o estudante repetir o período letivo será submetida à decisão do Conselho de Classe que, de acordo com suas competências regimentais, ratifica ou não a posição do professor.

Os resultados da recuperação final são registrados em atas próprias, na ficha individual do estudante e em comunicados aos pais ou responsáveis no mesmo instrumento em que são comunicados os resultados finais.

c) Estratégias para o êxito escolar

A própria metodologia do Arvense já traz aos professores e gestores informações variadas sobre o êxito alcançado dos estudantes. A partir desse resultado é possível trabalhar estratégias diversas podendo alimentar ou realimentar, alterar e utilizar novos processos que possam favorecer as melhores formas de acompanhamento dos resultados do estudante. Abaixo dois exemplos utilizados e que fazem parte da metodologia Arvense que são estratégias metodológica do colégio.

Conferências – Cabe aos estudantes a escolha do tema das conferências, que pode ser decidido individualmente ou em grupo. Depois, buscam materiais e outros recursos, visando a ampliar suas informações. Finalmente, esse estudo é exposto para os colegas por meio de uma conferência. O documento gerado transforma-se em monografia, que passa a fazer parte do portfólio do estudante.

Portfólio – O portfólio é uma coleção organizada de produções do estudante. A sua utilização como fonte de registro é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. É importante que sejam selecionadas produções que reflitam o crescimento do estudante, de maneira que ele, além de evidenciar a sua

trajetória de aprendizagem e de refletir sobre ela, possa compará-la com os objetivos de aprendizagem propostos. A função do portfólio é facilitar a reconstrução, por parte de cada estudante, de seu próprio processo de aprendizagem ao longo de determinados períodos de ensino. Além disso, o portfólio possibilita identificar questões relacionadas ao modo como os estudantes pensam e raciocinam e onde estão as suas lacunas de aprendizagem; ao mesmo tempo, ele dá elementos para que o professor observe se seus objetivos foram cumpridos. Voltado para a promoção da aprendizagem e para o desenvolvimento da autonomia do estudante, o portfólio é um procedimento de avaliação utilizado por todos os professores do Arvense.

O próprio relacionamento do Arvense com as famílias permite entender o ambiente escolar e familiar o que traz informações relevantes para traçar planos de ações que alcance pontos para melhorar o êxito de estudantes.

IX – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO

a) Estratégias de Valorização

O Arvense Centro Educacional dispõe de um quantitativo de profissionais necessário para o desenvolvimento da instituição de acordo com a legislação vigente. O corpo docente e as outras áreas de atuação são compostas por profissionais legalmente habilitados e/ou qualificados. O processo de seleção visa a atrair funcionários qualificados e com interesse em trabalhar em um ambiente voltado a educação independente do cargo que ocupará. Esse processo de seleção é iniciado no ambiente interno do colégio, dando oportunidade inicialmente a quem já faz parte do quadro.

Os funcionários interessados em mudança de cargo devem atender aos requisitos exigidos pela função e executar todas as etapas do processo. A concorrência passa para o ambiente externo quando não existe na instituição profissional com os requisitos necessários ao cargo. Essa dinâmica tem como objetivo valorizar e motivar os funcionários para o crescimento profissional.

O Arvense beneficia seus funcionários disponibilizando bolsas de estudo aos filhos dos funcionários em idade escolar compatível com a oferta de ensino trabalhada.

Por isso, além de selecionar profissionais com perfil de trabalho alinhado à missão e aos valores da empresa, a instituição busca profissionais motivados e interessados em atualizações e aperfeiçoamento.

Os profissionais participam da avaliação institucional e do planejamento de áreas participando com sugestões e nos processos de melhorias da escola. Fazem parte de fato da equipe.

O Arvense beneficia todos os profissionais com alimentação balanceada na própria instituição com valores bem maior que o exigido pelos sindicatos das áreas. Ainda são beneficiados com plano de saúde e folga no dia do aniversário.

b) Formação Continuada

Elaborar, implantar e dar consecução a um projeto educativo requer, da equipe de profissionais da instituição, um grande esforço conjunto. A equipe de profissionais deve ser vista como um organismo vivo e dinâmico cujo crescimento e evolução consolidam a ação pedagógica da instituição. No Arvense, entende-se isso como primordial e, assim, reserva-se hora e local para compartilhar e aprimorar conhecimentos, metodologias e práticas, bem como para planejar a rotina das atividades.

Entende-se que o processo de compartilhar práticas e saberes muito contribui para que a instituição se torne uma unidade educacional, na qual professores e funcionários tenham a oportunidade de atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. Tal atualização se processa por meio de cursos de curta e média duração, de palestras, de seminários e de encontros diversos promovidos pela própria escola, quando são convidados profissionais de áreas diversas para atuarem como didatas ou mediadores. Conta-se também com Encontros de Aperfeiçoamento Pedagógico (EAP) semanais, quinzenais ou conforme a necessidade do grupo. Trata-se de um espaço reservado para a discussão de temas pertinentes ao trabalho desenvolvido pela

instituição, para a organização e o planejamento da rotina escolar, do tempo, das atividades, dos eventos escolares e de outras questões relativas ao projeto educativo.

O trabalho pedagógico do Arvense é desenvolvido por uma equipe diretiva que atua na área educacional do DF há mais de 35 anos e por uma equipe docente rigorosamente selecionada e sistematicamente capacitada. Aqui, toda essa equipe é mais que mediadora do conhecimento. Ela é referência, é estimuladora e influenciadora das formas pelas quais porção significativa do conhecimento humano flui na instituição como um todo.

Toda essa equipe é liderada pela Diretora Márcia Nogueira, especialista em Gestão Educacional e em Orientação Sexual, membro do Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS).

A Orientadora Pedagógica, Margareth Nogueira, é especialista em Gestão Escolar

A Coordenadora, Denise Macedo, é doutora e mestra em Linguística, especialista em Docência da Língua Portuguesa e em Revisão de Texto, graduada em Letras/Inglês. Tem nível superior em Espanhol e é membro do Cepadic (Centro de Pesquisas em Análise do Discurso), com pesquisas na área de Análise do Discurso e Multimodalidade na Educação.

Essa equipe conta, ainda, com instrumentalizações periódicas da pedagoga Gilda Rizzo, pós-graduada em Psicologia e especialista em Estimulação do Desenvolvimento pela UFRJ e especialista em Educação Pré-escolar. Gilda Rizzo é a responsável por desenvolver, no Brasil, o Método Natural de Alfabetização. Também faz parte dessa equipe a coordenadora de Matemática, Maria das Dores Brigagão, reconhecida por seus trabalhos em Educação.

X - REFERÊNCIAS

ACÚRCIO, M. R. B. Questões urgentes na educação. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artemed/ Rede Pitágoras, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso 15 set. 2021.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Básica Brasília, MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso 15 set. 2021.

BRASIL Base Nacional Comum Curricular, MEC, 2018, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso 15 set. 2021.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade Para educação infantil. MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvr.ol1.pdf>. Acesso 15 set. 2021.

DALBEN, Ângela I. M. L. F. Avaliação escolar e a relação com o conhecimento. Caderno de Educação. Belo Horizonte, p. 74-87, 1999.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 2/2020 -CEDF- Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: cedf.se.df.gov.br/Acesso em: 15 set. 2021.

DEWEY, John, (1959a). Democracia e educação: introdução à a filosofia da educação. 3 . ed. São Paulo: Nacional. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira

ELIAS, M. D. C. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREINET, Célestin. O método natural II: a aprendizagem do desenho. Lisboa: Estampa, 1977.

FREINET, C. Pedagogia do bom-senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

RIZZO, G. Alfabetização natural. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

SANTOS, M.L. A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa: pedagogia Freinet. São Paulo: Scipione, 1996.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2001.

_____. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, I.P.A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 2/2020 -CEDF- Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: cedf.se.df.gov.br/ Acesso em: 11 jan. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 1/2017. Estabelece Normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. CEDF, 2017. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=342172>. Acesso 02 jan. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Guia para Elaboração da Proposta Pedagógica das Instituições Educacionais Privadas. Junho 2021. SEEDF. CEDF. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VG7MUb7LUxphV SXwQ5IbF_GTxIPwNtXS/view. Acesso em: 30 jul. 2021.

Brasília-DF, 16 de novembro de 2021

Márcia Silva Ernandes Nogueira

Diretora Pedagógica

Reg. 960/ME

XI – APÊNDICE

a) Matriz Curricular – Quadro Resumo

Matriz Curricular da Educação Infantil

Instituição Educacional: Arvense Centro Educacional Etapa: Educação Infantil – Creche e Pré-Escola Turno: Diurno (matutino / vespertino) Módulo: 40 semanas – 200 dias letivos Regime: Anual							
Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento	Campo de Experiência	CRECHE				PRÉ-ESCOLA	
		Berçário I	Berçário II	Creche I	Creche II	Pré-escola I	Pré-escola II
Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	X	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (jornada parcial)		20	20	20	20	20	20
CARGA HORÁRIA ANUAL (jornada Parcial)		800	800	800	800	800	800
CARGA HORÁRIA SEMANAL (jornada integral)		55	55	55	55	55	55
CARGA HORÁRIA ANUAL (jornada integral)		2200	2200	2200	2200	2200	2200
Observação: 1) Horário de funcionamento da instituição educacional: 7h às 19h 2) Jornada, Turno, Horário das aulas Jornada Parcial - Matutino – 7h30 as 12h30 e vespertino - 13h30 as 18h30 Jornada Integral – 7h30 às 18h30 3) A duração do módulo é de 60 minutos. 4) Os horários constantes dos itens enumerados, 1 e 2, podem sofrer alterações para adequação da organização pedagógica da Instituição Educacional, no início de cada ano letivo, observada a carga horária aprovada.							

Matriz Curricular do Ensino Fundamental

Instituição Educacional: Arvensê Centro Educacional										
Etapa: Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano										
Módulo: 40 semanas - 200 dias letivos										
Regime: anual										
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA										
ÁREA DO CONHECIMENTO	UNIDADE CURRICULAR	ANO								
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Língua Inglesa	-	-	-	-	-	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ciências da Natureza	Ciências	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA										
Projeto Interdisciplinar Eletivo		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Língua Espanhola		X	X	X	X	X	-	-	-	-
Língua Inglesa		X	X	X	X	X	-	-	-	-
MÓDULO-AULA SEMANAL JORNADA PARCIAL		27	27	27	27	27	27	27	27	27
CARGA HORÁRIA ANUAL JORNADA PARCIAL (em horas)		1080	1080	1080	1080	1080	1080	1080	1080	1080
MÓDULO-AULA SEMANAL JORNADA INTEGRAL		55	55	55	55	55	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA JORNADA INTEGRAL (em horas)		2200	2200	2200	2200	2200	-	-	-	-
OBSERVAÇÕES:										
1. Horário de funcionamento da Instituição: 7h as 19h										
2. Jornada e turno, horário das aulas: Jornada Parcial - Matutino – 7h30 as 12h30 e vespertino - 13h30 as 18h30 – 1 dia na semana, no contraturno o estudante fará 2 módulos aulas de língua inglesa e língua espanhola. Jornada Integral – 7h30 às 18h30										
3. Duração do módulo-aula: 1º ao 5º ano – 60 minutos – 6º ao 9º ano 50 minutos										
4. Duração do intervalo: 1º ao 9º ano - 30 minutos, não computados no horário de aula.										
5. Os itens anteriores, enumerados de 1 a 4, serão definidos no início de cada período letivo, observada a carga horária aprovada.										
6. Projetos Interdisciplinares eletivos correspondem ao mínimo de 20% (vinte por cento) do total da carga horária anual.										

b) Projetos Interdisciplinares

TEMA	Lixo Zero
PÚBLICO-ALVO	Educação Infantil e Ensino Fundamental
DURAÇÃO	Projeto anual com encontros semanais com os professores responsáveis pelo projeto.
OBJETIVO GERAL	O objetivo geral deste projeto é tornar o Arvensense uma escola mais sustentável e despertar, em nossos alunos, a vontade de cuidar do meio ambiente. Esperamos que, com a gestão de resíduos sólidos, toda a comunidade arvensense desenvolva a consciência questionando quem vai cuidar dos resíduos que geramos.
ÁREAS DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES	Ciências da Natureza.
ELETIVIDADE DO ESTUDANTE	Ambiental

TEMA	Projeto Mala de Leitura
PÚBLICO-ALVO	Educação Infantil e Ensino Fundamental
DURAÇÃO	Projeto anual
OBJETIVO GERAL	Desenvolver no estudante o prazer pela leitura, sensibilizando-o para o universo da fantasia, do lúdico e da expressão dos sentimentos, reportando-o ao mundo da emoção, para que o conto seja uma forma de comunicação, contribuindo para melhorar a autoestima e conseqüentemente para um relacionamento harmonioso, valorizando a importância do respeito para com os outros, afim de torná-lo melhor como ser humano.
ÁREAS DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES	Linguagens – Língua Portuguesa Linguagens – Artes
ELETIVIDADE DO ESTUDANTE	Ao estudante será facultada a participação no projeto.

c) Atividade Complementares

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Agrupamento Vertical	5 horas
Capoeira;	1 hora
Meditação;	1 hora
dança;	1 hora
Culinária;	1 hora
Robótica	1 hora